

16 a 31 de março de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Previsão de crescimento de 2% do PIB em 2014; redução da nota de avaliação do Brasil pela Standard & Poor's; avanço da inflação mensal medida pelo IGP-M; recuperação do mercado formal emprego (Caged) no país; aumento do desemprego (PED) em seis Regiões Metropolitanas; queda do endividamento das famílias e recuperação do crédito; baixa no otimismo do empresariado brasileiro; superávit no balanço de pagamentos são os principais destaques da segunda quinzena de março na conjuntura nacional. No front externo, os principais destaques da conjuntura econômica estão voltados para o crescimento da atividade econômica e redução dos pedidos de desemprego nos EUA; expansão da indústria e serviços na Zona do Euro; contração da indústria chinesa.

Economia brasileira deve crescer 2% em 2014

O Banco Central trabalha com crescimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro neste ano, conforme o Relatório Trimestral de Inflação de março. A taxa é 0,3 p. percentual menor do que a expansão observada em 2013. Pelo lado da oferta, a autoridade monetária avalia que a desaceleração da economia em relação a 2013 será influenciada principalmente pelo setor agropecuário, que deve avançar 3,5% em 2014, após salto de 7% no ano anterior. Já o PIB da indústria deve aumentar 1,5% neste ano, pouco acima da alta de 1,3% observada em 2013, enquanto o crescimento da atividade dos Serviços deve acelerar de 2% para 2,2%. Pela ótica da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) vai perder ritmo considerável neste ano. E vai diminuir de 6,3% em 2013 para apenas 1% neste calendário. A demanda das famílias deve reduzir seu crescimento de 2,3% para 2% e o consumo do governo deve acelerar ligeiramente, de 1,9% para 2,1%. Para o setor externo, o BC trabalha com alta de 1,3% das exportações de bens e serviços e aumento de 0,9% das importações. Em 2013, essas duas variáveis registraram aumento de 2,5% e 8,4%, respectivamente. A autoridade

monetária acredita que o aumento do conjunto dos preços administrados e monitorados deve ficar em 5% em 2014 e não mais em 4,5% como projetava em dezembro passado para o período. Os preços da eletricidade deverão subir 9,5%. O número projetado para 2014 considera, além da previsão para a energia, variações já ocorridas até fevereiro nos preços da gasolina (0,6%) e do gás de bujão (0,3%). Para as tarifas de telefonia fixa, a hipótese é de estabilidade. No caso de 2015, a projeção para o reajuste dos preços administrados e monitorados com um todo também foi elevada, de 4,5% para 5%, considerando, entre outras variáveis, componentes sazonais, inflação de preços livres e inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP). (Valor Econômico, 27/03/2014).

Atividade econômica cresceu em janeiro

O Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica (PIB Mensal) abriu o ano de 2014 em alta, crescendo 0,4% em janeiro frente ao último mês do ano passado. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o ritmo de expansão da atividade econômica foi de 2,3%, o maior dos últimos quatro meses neste critério de comparação (Serasa Experian, 20/03/2014).

Agência de classificação de risco S&P rebaixa nota de crédito do Brasil

A agência internacional de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) reduziu a nota de avaliação do Brasil de "BBB" para "BBB-". A S&P também rebaixou as notas das estatais Petrobras, Eletrobras e Samarco de "BBB" para "BBB-". Apesar da queda, a nota do país continua no chamado grau do investimento. Mas está no menor nível dentro desse patamar, segundo os critérios de análise da agência. O rebaixamento reflete a combinação da situação fiscal difícil no Brasil com a perspectiva de baixo crescimento nos próximos anos, além de uma piora nas contas externas (Folha de S. Paulo, 24/03/2014).

S&P rebaixa notas de 13 grandes bancos brasileiros

A Standard & Poor's rebaixou o rating de 13 grandes instituições financeiras do Brasil, em moeda local e em moeda estrangeira, de modo a ajustar às notas rating soberano brasileiro, de BBB para BBB-, o nível mais baixo do grau de investimento. As notas revisadas possuem perspectiva estável. A agência de classificação de risco rebaixou de BBB para BBB- os ratings em escala global, em moeda local e estrangeira, do Bradesco, Banco do Brasil, Itaú BBA,

Itaú Unibanco Holding, Citibank, HSBC Bank Brasil, Santander Brasil, Banco do Nordeste do Brasil, Sul América Companhia Nacional de Seguros e Allianz Global Corporate & Specialty Resseguros Brasil. A S&P também rebaixou a nota em moeda estrangeira da Caixa Econômica Federal e do BNDES. As notas da Caixa e do BNDES em moeda local também foram cortados para BBB+, de A-. O rating da Sul América, em moeda local e estrangeira, foi rebaixado para BB, de BB+ (Estado, 26/03/2014).

IGP-M avança no mês

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 1,67%, em março. Em fevereiro, o índice variou 0,38%. Em março de 2013, a variação foi de 0,21%. A variação acumulada em 2014, até março, é de 2,55%. Em 12 meses, o IGP-M variou 7,30%. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de 2,20%. No mês anterior, a taxa foi de 0,27%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,82%, em março, em relação a 0,70%, em fevereiro (FGV/IBRE, 28/03/2014).

Mercado formal se recupera e gera mais de 260 mil empregos

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) demonstra que no mês de fevereiro o mercado de trabalho gerou 260.823 empregos formais, correspondendo a um crescimento de 0,64% em relação ao estoque de empregos de janeiro. O saldo de fevereiro foi oriundo de 1.989.181 admissões e de 1.728.358 desligamentos. Nos últimos 12 meses foram criados 1.157.709 postos de trabalho equivalente à expansão de 2,91%. No período de janeiro de 2011 a fevereiro de 2014, ocorreu um crescimento de 10,88% de postos de trabalho sobre o estoque de dezembro de 2010. Na Bahia, foram gerados 7.420 empregos celetistas, saldo recorde para o mês, equivalente à expansão de 0,41% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Nos últimos 12 meses, a taxa foi 3,29% (Ministério do Trabalho, 18/03/2014).

Emprego industrial segue estável em janeiro

Em janeiro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria (0,0%) repetiu o patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após apontar

variações negativas de 0,1% em novembro e de 0,4% em dezembro. Na comparação com janeiro de 2013, o emprego industrial mostrou queda de 2,0% em janeiro de 2014. No índice acumulado nos últimos 12 meses houve recuo de 1,2%. No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 2,0% em janeiro de 2014. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado em São Paulo (-3,1%), Rio Grande do Sul (-3,3%), Região Nordeste (-2,2%), Paraná (-2,3%), Minas Gerais (-1,4%) e Bahia (-3,2%) (IBGE, 18/03/2014).

Desemprego aumenta em seis Regiões Metropolitanas

A taxa de desemprego no conjunto de seis das principais regiões metropolitanas do país subiu para 10,3% em fevereiro, na comparação com os 9,5% registrados em janeiro. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), Dieese e Seade. No mesmo período do ano passado, o desemprego também foi de 10,3% na média dessas regiões. O contingente de desempregados nas regiões em fevereiro foi estimado em 2,158 milhões de pessoas, 174 mil a mais que no mês anterior. A população economicamente ativa (PEA) das seis regiões ficou em 20,877 milhões de pessoas, 55 mil a mais que em janeiro. Na passagem de janeiro para fevereiro, o desemprego aumentou em Belo Horizonte (6,7% para 7,7%), Recife (11,3% para 12,2%), Salvador (17% para 17,7%), São Paulo (9,6% para 10,6%) e Fortaleza (7,3% para 7,7%), Porto Alegre se manteve estável (5,7% para 5,6%) (Valor Econômico, 26/03/2014).

Receita dos serviços registrou crescimento em janeiro

Em janeiro o setor de serviços do Brasil registrou um crescimento nominal de 9,3% em relação a janeiro de 2013. Os serviços prestados às famílias cresceram 12,1%, os Serviços de informação e comunicação, 8,8%, os Serviços profissionais administrativos e complementares 9,0%, Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, 10,0% e outros serviços, 6,8%. O crescimento nominal acumulado em 12 meses ficou em 8,5%. Na Bahia, do setor de serviços apresentou, em janeiro de 2014, um crescimento de 3,1% na comparação com janeiro de 2013. Já o indicador acumulado em 12 meses aumentou 8,7% (IBGE, 18/03/2014).

Recuperação de crédito avança em fevereiro

O número de dívidas em atraso regularizadas cresceu 2,23% em fevereiro na comparação com igual mês do ano passado, segundo apurou o Indicador Mensal de Recuperação de Crédito do

SPC Brasil. Na comparação com janeiro de 2014, o indicador apresentou recuo de 0,42%. No acumulado do bimestre, o volume de dívidas quitadas soma alta de 5,57% (G1, 24/03/2014).

Volume de famílias endividadas cai em março

O percentual de famílias endividadas diminuiu na passagem de fevereiro para março 62,7% para 61%. Em março de 2013, a taxa era de 61,2%. De acordo, com o indicador de contas em atraso, em fevereiro estava em 19,7% subiu para 20,8% em março, ficando também acima dos 19,5% observados em igual mês do ano passado. A parcela das famílias que não terão condições de pagar as dívidas subiu de 5,9% em fevereiro para 7,1% em março, patamar acima do verificado em igual mês do ano passado, quando o indicador estava em 6,3%. Divulgação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) (Valor Econômico, 26/03/2014).

Confiança do consumidor apresenta estabilidade em março

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) ficou praticamente estável entre fevereiro e março de 2014 ao passar de 107,7 para 107,2 pontos, uma variação de 0,1%. Com o resultado, o índice manteve-se abaixo da média histórica, de 116,3 pontos. O Índice da Situação Atual (ISA) avançou 1,3%, para 113,8 pontos. Já o Índice de expectativas (IE) recuou pelo quarto mês seguido, em 0,5% para 104,0 pontos, o mais baixo desde maio de 2011(103,9) (FGV/IBRE, 26/03/2014).

Otimismo do empresário brasileiro atinge seu menor nível

O empresário brasileiro é o menos otimista do mundo, na contramão de países da América Latina, da Europa e dos Estados Unidos. É o que aponta recente divulgação da pesquisa trimestral Panorama Global dos Negócios, conduzida pela FGV. Os executivos do Brasil atribuem nota 52,6 para o seu otimismo com relação à economia brasileira, em escala de 0 a 100. O índice está em queda nos últimos quatro trimestres e agora atingiu seu nível mais baixo (FGV/IBRE, 20/03/2014).

Confiança da indústria tem terceira queda seguida

A confiança do setor industrial continua a se deteriorar, conforme pesquisa "Sondagem da Indústria de Transformação" da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em fevereiro, a queda foi de 1,0%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o índice caiu 7,6%, tendo uma piora em relação a fevereiro, quando houve queda de 7,6% nesse tipo de confronto. O Índice da Situação Atual (ISA) caiu 2,6% para 97 pontos. Em menor magnitude, o Índice de Expectativas (IE) cedeu 0,8%, para 96,6 pontos. Ambos estão também abaixo da média, de 106 pontos e 104,4 pontos, respectivamente (Valor Econômico, 21/03/2014).

Confiança da construção piora em março

O Índice de Confiança da Construção (ICST) registrou ligeira piora no trimestre findo em março de 2014 ao apontar uma variação -3,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos meses anteriores, as variações interanuais trimestrais haviam ficado em -3,9%, em janeiro, e -3,1%, em fevereiro. O índice de Expectativas (IE-CST) passou de -3,5%, em fevereiro, para -4,8%, em março – maior variação nesta base de comparação desde março de 2013 (-6,3%). Já o Índice de Situação Atual (ISA-CST) chegou a apresentar melhora em termos trimestrais, ao variar -1,5% (FGV/IBRE, 26/03/2014).

Preço de exportação cai e reduz ganho no volume

No primeiro bimestre, o volume total embarcado pelo Brasil cresceu 6,2%. Os preços médios de exportação, porém, caíram 4,3%. Como resultado, o valor exportado subiu apenas 1,45%. Em fevereiro a quantidade exportada subiu 9,1% em relação a igual período de 2013. Mas com o recuo de 5,9% nos preços médios de exportação, o valor do total vendido ao exterior no mês aumentou 2,5%. A redução de preço se intensificou em relação à queda de 4,3% no ano passado na comparação com 2012. O ritmo de redução também é maior que os 2,3% no último trimestre de 2013, contra iguais meses do ano anterior. Os dados são da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex). (Valor Econômico, 26/03/2014).

Balanço de Pagamentos registrou superávit

O balanço de pagamentos registrou superávit de US\$ 222 milhões em fevereiro. As transações correntes foram deficitárias em US\$ 7,4 bilhões, acumulando, nos últimos doze meses,

saldo negativo de US\$ 82,5 bilhões, equivalente a 3,69% do PIB. A conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$ 7,6 bilhões, destacando-se os investimentos estrangeiros diretos, US\$ 4,1 bilhões, e os investimentos em carteira, US\$ 2,2 bilhões. A posição da dívida externa bruta estimada para fevereiro totalizou US\$ 311,8 bilhões, acréscimo de US\$ 3,2 bilhões em relação ao montante apurado para dezembro de 2013. A dívida externa estimada de longo prazo atingiu US\$ 279,2 bilhões, elevação de US\$ 3,1 bilhões, enquanto o estoque de curto prazo permaneceu estável em US\$ 32,6 bilhões (Banco Central, 24/03/2014).

Arrecadação federal teve alta real em fevereiro

A arrecadação federal somou 83,137 bilhões de reais em fevereiro, refletindo o impacto elevado de desonerações e forte queda em tributos vinculados ao lucro das empresas. Em fevereiro, a receita com impostos e contribuições teve alta real de 3,44% sobre um ano antes. Nos dois primeiros meses do ano, o recolhimento de tributos soma 206,804 bilhões de reais, com alta real de 1,91% em comparação a igual período de 2013 (Reuters, 25/03/2014).

Arrecadação com IRPJ e CSLL tem forte queda e afeta desempenho em fevereiro

A forte queda da arrecadação do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), tributos que incidem sobre o lucro, afetou o resultado da receita em fevereiro, anunciado pela Receita Federal. O IRPJ caiu 16,39% em termos reais e a CSLL, 16,79% em comparação com o mesmo mês do ano passado (Valor Econômico, 26/03/2014).

Governo eleva corte no orçamento para R\$ 30,761 bilhões.

O Ministério do Planejamento realizou um novo contingenciamento no valor de R\$ 261,8 milhões, elevando, assim, o corte no orçamento deste ano de R\$ 30,499 bilhões para R\$ 30,761 bilhões. A limitação de despesas foi necessária porque o governo elevou a previsão de despesas primárias de execução obrigatória em R\$ 4,441 bilhões, em função do aumento do auxílio à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e à incorporação de pagamentos relativos aos créditos extraordinários. Por outro lado, a revisão das estimativas de receita líquida teve um acréscimo de R\$ 4,180 bilhões, principalmente na arrecadação da Cofins (R\$ 1,104 bilhão) e em outras receitas administrativas (R\$ 3,152 bilhões) pela Secretaria da Receita Federal (Exame, 24/03/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Pedidos de seguro-desemprego nos EUA registram menor nível em quatro meses

O número de novos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos caiu em 10 mil, em relação à anterior, para 311 mil. O resultado é o mais baixo desde novembro passado e também acabou inferior àquele previsto por alguns economistas, que esperavam uma marca de 325 mil. O relatório do Departamento do Trabalho dos EUA mostrou ainda que média móvel das últimas quatro semanas, menos volátil, recuou em 9,5 mil, se situando em para 317,750 mil, no menor nível desde setembro de 2013. O número de americanos que continua a receber benefícios de seguro-desemprego caiu em 43,1 mil, para 3,3 milhões (Valor Econômico, 27/03/2014).

Atividade econômica dos EUA cresceu em fevereiro

A atividade econômica dos Estados Unidos cresceu em fevereiro, conforme pesquisa divulgada pela unidade regional do Federal Reserve (Fed, banco central americano). O índice de atividade nacional do Fed Chicago subiu 0,14 em fevereiro, em relação a -0,45 ponto de janeiro. A média móvel de três meses, medida menos volátil, no entanto, saiu de +0,2 para -0,18 em fevereiro. Essa é a primeira vez que a leitura fica abaixo de zero em seis meses. O índice de produção subiu para 0,26 em fevereiro, comparado ao -0,38 no primeiro mês de 2014, enquanto o subíndice de emprego passou de 0,11 para -0,02 (Valor Econômico, 24/03/2014).

Expansão da indústria e serviços na Zona do Euro

O setor industrial e de serviços na Zona do Euro, em conjunto, registraram expansão pelo novo mês consecutivo. O indicador composto, que mede a atividade de ambos os segmentos, ficou em 53,2 em março, com leve alteração em relação a fevereiro, quando marcou 53,3. Os dados são da consultoria Markit (Valor Econômico, 24/03/2014).

China quer acelerar investimentos no interior do país

A China irá acelerar os gastos em projetos como obras ferroviárias nas áreas central e ocidental, de modo a aliviar algumas pressões sobre o crescimento econômico, segundo o

primeiro-ministro, Li Keqiang. O foco dos investimentos de Pequim será voltado para as áreas central e ocidental, que são as menos desenvolvidas do país. O que fez ocorrer um crescimento nas especulações de que a China teria um novo pacote de estímulos para garantir que o Produto Interno Bruto (PIB) alcance a meta (Exame, 27/03/2014).

Indústria da China ficou contraída em março

Conforme pesquisa preliminar do banco HSBC/Markit, em março, o indicador que mede o desempenho do setor industrial chinês se situou em 48,1 neste mês, seguindo a marca de 48,5 em fevereiro (Valor Econômico, 24/03/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório FOCUS do Banco Central (BACEN), divulgado no dia 31 de março, a mediana das projeções para o IPCA para 2014 teve leve alta de 6,11% para 6,30%. Para 2015, a previsão apresentou mudança, ficando em 5,80%. Em relação ao comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro cedeu ligeiramente para 1,69%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia permanece a mesma, em torno de 2,00%. Estas expectativas do mercado, para a última quinzena de março do corrente ano, podem ser visualizadas nos dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2014			2015		
	14 mar.	28 mar.	Comportamento	14 mar.	28 mar.	Comportamento
IPCA (%)	6,11	6,30	▲	5,70	5,80	▲
IGP-M (%)	6,50	7,18	▲	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,49	2,42	▼	2,50	2,50	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,00	11,25	▲	12,00	12,00	=
PIB (% do crescimento)	1,70	1,69	▼	2,00	2,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	1,44	1,38	▼	3,00	3,00	=
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-76,00	-75,00	▲	-72,00	-75,30	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	5,00	4,25	▼	10,00	10,00	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	58,80	59,00	▲	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 28/3/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Geraldo dos Reis Santos

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Dilciele Nascimento de Sousa
Thiago Lima Silva



**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu